

Traumas Graves em Crianças e Adolescentes: Esmagamentos, Amputações e Múltiplas Lesões no Brasil na Última Década



XVII Congresso Gaúcho de
**Atualização
em Pediatria**
O Pediatra conduzindo a Saúde do Futuro
15 a 17 de maio de 2025
CENTRO DE CONVENÇÕES BARRA SHOPPING
PORTO ALEGRE - RS

Isadora Medeiros de Almeida¹ (i.almeida@edu.pucrs.br); Carolina Marsiglia Lucini¹ (carolina.lucini@edu.pucrs.br); Milton Paulo Jaureguy Burmann¹ (m.burmann@edu.pucrs.br); Eudora Bertol Lacerda¹ (eudora.bertol.lacerda@live.com); Rafaela Agnes Garcia¹ (r.agnes@edu.pucrs.br); Júlia Copetti Burmann¹ (juliaburmann@gmail.com); Geórgia de Carvalho Cunha¹ (georgiacunha8@gmail.com); Marcela Martini¹ (marcelamartini7@gmail.com); Laura Fincato Proença¹ (laura.fincato@edu.pucrs.br); Milton Paulo de Oliveira² (milton.paulo@pucrs.br)

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

²Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (HSL PUCRS)

Introdução:

Os traumas graves, como esmagamentos, amputações e múltiplas lesões, representam uma importante causa de morbimortalidade entre crianças e adolescentes. Este estudo analisa o perfil epidemiológico dessas internações no Brasil entre 2014 e 2024, considerando distribuição etária, regional e impacto na mortalidade.

Objetivos:

Analisar o perfil epidemiológico das internações por traumas graves em crianças e adolescentes de até 19 anos no Brasil entre 2014 e 2024.

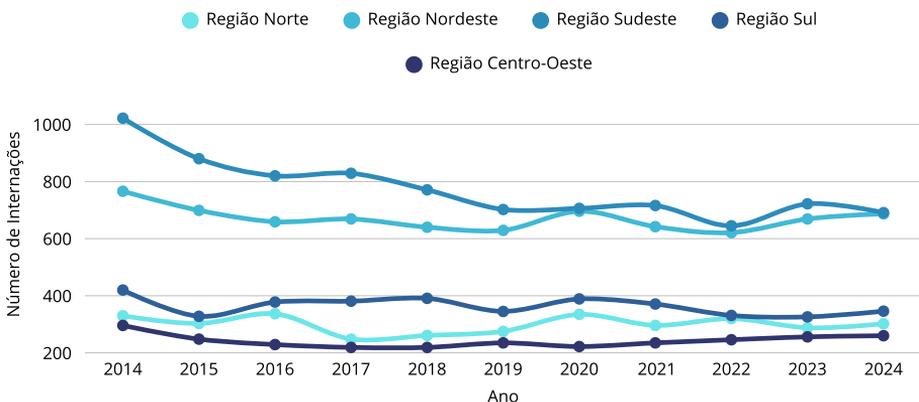
Métodos:

Estudo descritivo baseado em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), abrangendo o período de janeiro de 2014 a dezembro de 2024. Foram analisadas internações por esmagamentos, amputações traumáticas e múltiplas lesões em crianças e adolescentes, considerando distribuição regional, faixa etária, sexo, tempo médio de hospitalização e mortalidade associada.

Resultados:

Nos últimos dez anos, foram registradas 26.068 internações por traumas graves em crianças e adolescentes no Brasil. O pico ocorreu em 2014 (n=2.834), seguido por leve redução até 2016 (n=2.423) e estabilidade até 2024 (n=2.276). A faixa etária mais afetada foi de 15 a 19 anos (40,9%), seguida pelas faixas de 1 a 4 anos (19,8%), 5 a 9 anos (18,8%), 10 a 14 anos (16,3%) e menores de 1 ano (4,1%). Houve predominância do sexo masculino nas internações, com 72,6%, enquanto o feminino representou 27,4%. A maior concentração de internações ocorreu no Sudeste (32,9%), seguido pelo Nordeste (28,5%), Sul (15,5%), Norte (12,7%) e Centro-Oeste (10,3%). A taxa de mortalidade foi de 0,52%, totalizando 135 óbitos, com maior concentração no Sudeste (37,7%) e Nordeste (27,4%). O sexo masculino foi predominante nos óbitos, correspondendo a 98 casos (72,6%), enquanto o sexo feminino registrou 37 óbitos (27,4%). Entre as regiões, o Sudeste liderou com 51 óbitos (37,7%), seguido pelo Nordeste com 37 (27,4%), Sul com 28 (20,7%), Norte com 12 (8,9%) e Centro-Oeste com 7 (5,2%). A média de permanência hospitalar foi de 2,9 dias. A maior média foi registrada na Região Norte, com 3,6 dias.

Evolução Anual do Número de Internações Hospitalares por Região no Brasil (2014–2024)



Conclusão:

Em conclusão, os traumas graves em crianças e adolescentes apresentaram maior incidência na faixa etária de 15 a 19 anos, com predomínio do sexo masculino. Regionalmente, o Sudeste e o Nordeste concentraram o maior número de casos e óbitos. Além disso, a média de permanência hospitalar foi mais elevada na Região Norte. Esses dados destacam a importância de políticas públicas voltadas à prevenção e manejo adequado desses traumas, visando reduzir sua ocorrência e impacto.